

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

MARIA LÚCIA DE SOUZA MENDES

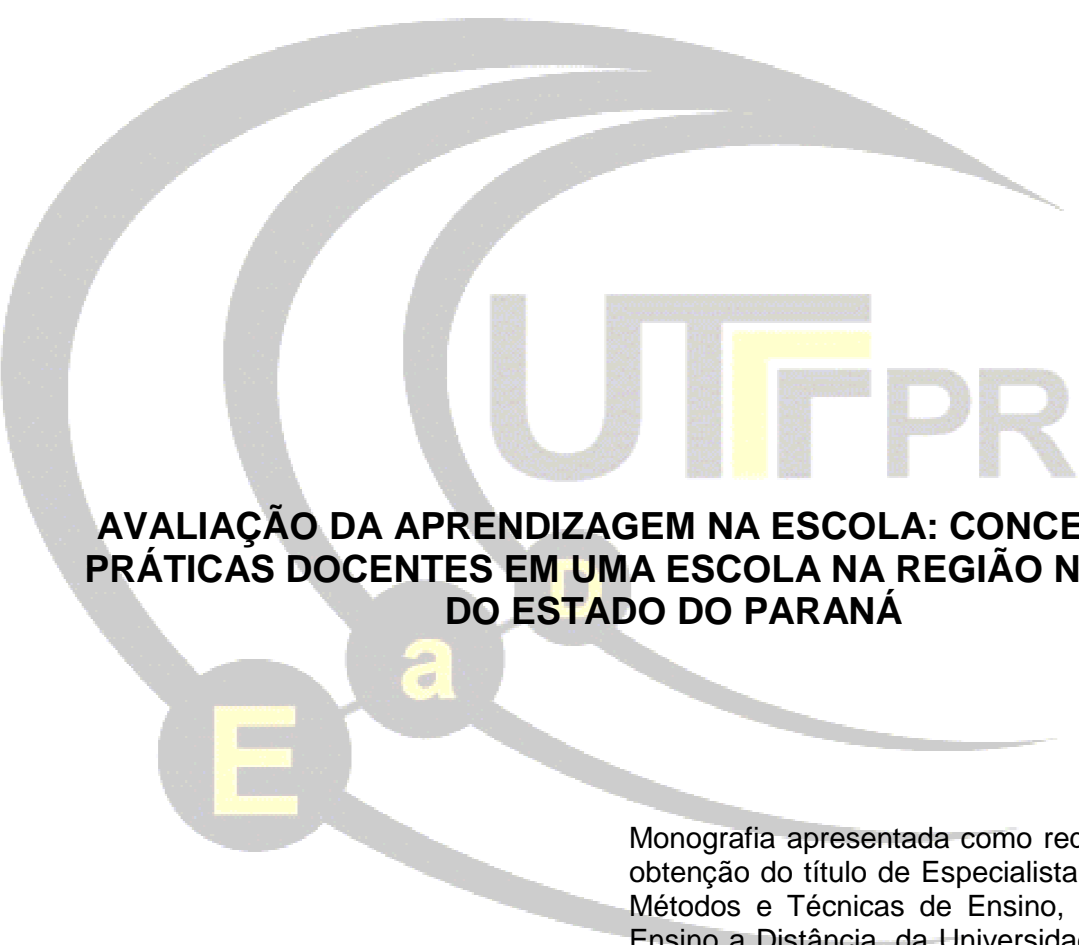
**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E
PRÁTICAS DOCENTES EM UMA ESCOLA NA REGIÃO NOROESTE
DO ESTADO DO PARANÁ**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

MARIA LÚCIA DE SOUZA MENDES



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES EM UMA ESCOLA NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador: Prof. Neron Alípio Cortes Berghauser.

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES EM UMA ESCOLA NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Por

MARIA LÚCIA DE SOUZA MENDES

Esta monografia foi apresentada às 9hs do dia 14 de Dezembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinado, que consideraram o trabalho Aprovado.

Prof . Floida Moura Rocha Carlesso Batista
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. João Enzio Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Katia Cardoso Campos Simoneto
UTFPR – Câmpus Medianeira

(A versão devidamente assinada deste documento encontra-se na coordenação do curso)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pela saúde, ao meu esposo pelo apoio e incentivo, a minha amiga pela força na busca de novos conhecimentos e ao Professor Neron Alípio Cortes Berghauser pela sabedoria e dedicação que orientou o meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

À meu orientador professor Neron Alípio Cortes Berghauser que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Quem tem Fé em Deus vence todos os
obstáculos”

(Autor desconhecido)

RESUMO

MENDES, Maria Lúcia de Souza. **Avaliação da aprendizagem na escola: concepções e práticas docentes em uma escola na região noroeste do estado do Paraná.** 2012. 32 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

O presente trabalho tem como objetivo investigar as concepções de avaliação e suas práticas em uma escola de Ensino Fundamental no Noroeste do Paraná, bem como conhecer as mudanças e tendências nas concepções de avaliação da aprendizagem nos últimos anos e refletir baseando-se em autores conceituados em avaliação. A pesquisa foi realizada através de questionário, entregue a oito professores, apontou que os professores utilizam várias práticas avaliativas, no entanto percebe-se a falta de esclarecimento em relação aos teóricos que estudam sobre avaliação. O professor deve utilizar os resultados da avaliação como uma forma de diagnosticar as dificuldades apresentadas pelo aluno e assim oferecer uma nova oportunidade para que ele possa assimilar o conteúdo quando este não for satisfatório. Com estes resultados o professor também pode se autoavaliar e assim saberá como está sendo o seu trabalho em sala.

Palavras-chave: Concepções de avaliação. Avaliação da aprendizagem. Processo de ensino e de aprendizagem.

ABSTRACT

MENDES, Maria Lúcia de Souza. **Avaliação da aprendizagem na escola: concepções e práticas docentes em uma escola na região noroeste do estado do Paraná.** 2012. 32 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

The present study aims to investigate the evaluation conceptions and practices in an elementary school in the Northwest of Paraná, as well as knowing the trends and changes in conceptions of learning evaluation in recent years and reflect on the authors renowned in evaluation. The survey was conducted by questionnaire, delivered the nine teachers, pointed out that the teachers use various evaluative practices, however we can see the lack of clarification in relation to theoretical who study about evaluation. The teacher should use the evaluation results as a way of diagnosing the difficulties presented by the student and thus offer a new opportunity to assimilate the contents when this is not satisfactory. With these results the teacher can also self evaluate and so will know as being his work room.

Keywords: Conceptions of evaluation. Evaluation of the learning. Learning and education process.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Município de Moreira Sales – PR.	17
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 TIPOS DE AVALIAÇÃO	14
2.1.1 Avaliação Diagnóstica	14
2.1.2 Avaliação Formativa	15
2.1.3 Avaliação Somativa	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	18
3.1 LOCAL DA PESQUISA	18
3.2 TIPO DE PESQUISA	19
3.3 COLETA DOS DADOS	19
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	31

1 INTRODUÇÃO

No processo de ensino e de aprendizagem, um dos itens que mais discussões têm sido realizadas, principalmente na escola contemporânea é a avaliação da aprendizagem. Este tem sido foco de pesquisas e estudos nas mais diversas formas de apresentação, buscando-se sempre o método de avaliação ideal (mesmo que a maioria considere isto uma utopia). O tema está presente em grande parte dos espaços de pesquisa dos profissionais preocupados com o processo de ensino e de aprendizagem.

Este trabalho procura promover uma reflexão sobre a avaliação em sua dimensão teórica e prática, pressupondo-se, então, inseri-la no contexto em que se efetiva: a escola.

A avaliação da aprendizagem é um ato complexo, visto que cada indivíduo avalia conforme seus conhecimentos e experiências acumuladas desde a mais tenra idade. Durante décadas, a avaliação foi um instrumento autoritário e de controle; mas atualmente encontra-se em um processo de mudança, existindo inclusive, expressões contemporâneas em que se verifica as habilidades dos alunos integrando-os ao processo da aprendizagem, visando atender as diferenças individuais, culturais e sociais.

É de grande importância, portanto, que todo docente procure entender e aplicar métodos corretos de avaliar (ou mais adequados para cada caso), pois ensinar e aprender estão interligados, o rendimento do aluno é o reflexo do trabalho desenvolvido pelo professor. Sendo assim, ao avaliar o aluno, o professor está também avaliando a si mesmo, daí a necessidade dele sempre buscar formas variadas e complementares de avaliar.

É de senso geral que professores que conhecem variadas técnicas de avaliação e aprendem a adotar critérios para utilizá-las, podem ter melhor sucesso no seu processo de educação. A avaliação torna-se, portanto um processo necessariamente contínuo e sistemático, não devendo ser feito de forma improvisada, de forma a poder prejudicar o desempenho do aluno ou mesmo os resultados esperados na aprendizagem.

Historicamente, a avaliação sempre se fez presente nos tempos e espaços educacionais, tendo adquirido formas das mais variadas, mas sempre com a

conotação de eliminação daquele que não aprende ou a premiação daquele que sabe mais (na interpretação mais tradicional possível). Na educação tradicional ao longo da história, a avaliação era usada como forma de punição, passando a ser usada de diferentes formas, com distintas funções, objetivos e metodologias. Entretanto, atualmente têm surgido alternativas modernas que se propõem a diminuir o aspecto punitivo da avaliação, dando-lhe uma aparência mais democrática e menos traumática.

Apesar de ser quase unânime, o conceito de que a avaliação é uma prática indispensável ao processo de escolarização, a ação avaliativa continua sendo um tema polêmico, pois houve uma mudança na própria percepção dos docentes e da sociedade quanto aos fins e meios da avaliação, incorporada a escola por seu caráter pedagógico e político.

Este trabalho se propõe a investigar a avaliação da aprendizagem, observando as concepções dos docentes sobre este assunto e como os seus resultados são vistos. O objetivo da realização desta pesquisa foi de identificar também as percepções dos professores sobre os procedimentos de avaliação e sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem, a fim de estabelecer uma relação entre avaliação da aprendizagem e o processo de construção do conhecimento. O foco principal do estudo foi o docente, por entender-se a sua fundamental importância no desenvolvimento e aplicação de métodos avaliativos mais adequados ao efetivo aprendizado e, portanto, para a formação de um cidadão mais crítico de sabedor do seu papel na sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação é um instrumento que acompanha a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos na educação, serve também para mensurar o seu conhecimento, não para reprovar ou aprovar. Ela contribui no crescimento do aluno e do professor, possibilitando o seu acompanhamento em todos os momentos dentro da escola, ampliando o conhecimento de si e do mundo.

Para definir-se avaliação, Ipfling (1974) apud Andrade (2012) ilustra que se trata de um processo de levantamento cuidadoso, uma classificação feita de forma sistemática, que se utiliza de interpretação apreciativa dos modos de conduta e das propriedades dos estudantes, e que apresentam importância fundamental para a melhoria das atividades escolares e educativas.

Hamze (2012) comenta que a avaliação consiste no acompanhamento do desenvolvimento do educando no processo de construção do conhecimento. Para que isto ocorra da melhor forma é essencial que o educador possa caminhar junto com o educando, passo a passo, durante todo o caminho da aprendizagem.

A professora Jussara Hoffmann muito conhecida por suas pesquisas acerca do tema avaliação educacional e avaliação mediadora afirma que:

A avaliação deve ser entendida como uma prática investigativa e não sentenciosa, mediadora e não constatativa. Não são os julgamentos que justificam a avaliação, as afirmações inquestionáveis sobre o que a criança é ou não é capaz de fazer. (HOFFMANN, 2000, p. 15).

O ato de avaliar é comum ao cotidiano das pessoas no dia a dia as pessoas estão avaliando algo alguém e a si próprio. (LIMA, 2003, p. 6). Isso não é diferente dentro da educação, pois os professores e alunos estão sendo avaliados a todo o momento e é nesse processo de avaliação que se faz a coleta de dados que servirá para orientar o processo ensino-aprendizagem.

A verdadeira função da avaliação da aprendizagem deveria ser a construção e não a centralização em provas e exames, tornando-se assim parte de um processo de seletividade e construção da aprendizagem, dentro da reprovação e aprovação, uma vez que a avaliação não pode e não deve ser um instrumento de controle na

escola e sim um processo que reúne informações e dados para estimular a análise das práticas em busca da aprendizagem e do desenvolvimento do aluno na formação de juízos gerais sobre si mesmo, sua autoestima e, principalmente, no estímulo a aquisição do saber.

Avaliar envolve valor e pessoa, sendo fundamental o acompanhamento do desenvolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento, durante toda sua aprendizagem.

O professor deve saber preparar sua avaliação levando em consideração que os seres humanos são diferentes, uns aprendem rápido, outros com lentidão, necessitando de mais tempo e atenção. Segundo Luckesi (2003, p. 84), “Para que a avaliação funcione, para os alunos como meio de autocompreensão importa que tenha também o caráter de uma avaliação participativa”.

É necessário um novo olhar dentro da avaliação da aprendizagem, usando-a como um ponto de partida, e não como um fim, para que o professor acompanhe e compreenda os avanços e dificuldades dos alunos.

No âmbito educativo, a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, porque se assume que a avaliação é aprendizagem no sentido de que por meio dela adquirimos conhecimento “[...] o aluno aprende sobre e a partir da própria avaliação e de correção, da informação contrastada que o professor oferece-lhe, que será sempre crítica e argumentada, mas nunca desqualificadora nem punitiva.” (MENDEZ, 2002, p. 14).

Luckesi (2013, p.125) também argumenta sobre o caráter indispensável da avaliação afirmando que:

[...] Ou seja, a avaliação, como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação. A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível.

O autor demonstra que a avaliação compõe todo e qualquer processo com o qual se pretende melhorar algo ou alguém. Como as ações ligadas ao educar

necessitam de acompanhamento, é de se entender a o caráter imprescindível de avaliar para crescer.

2.1 TIPOS DE AVALIAÇÃO

As definições sobre os tipos de avaliação encontradas na literatura distinguem-se de acordo com autores e linhas de pensamento. Entretanto, é possível entender determinadas coesões de ideias que são apresentadas a seguir sobre as formas preconizadas para as avaliações Diagnóstica, Formativa e Somativa.

2.1.1 Avaliação Diagnóstica

Bloom *apud* Sant'anna (2004, p.33) esclarece sobre o sentido da avaliação chamada diagnóstica, afirmando que:

A avaliação diagnóstica visa determinar a presença ou a ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.

A função da avaliação diagnóstica consiste então em possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos de conhecimentos necessários, assim a avaliação não seria tão somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos educandos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem.

2.1.2 Avaliação Formativa:

Avaliação da aprendizagem do tipo formativa ou qualitativa, de acordo com Bloom *apud* Sant'anna (2004), tem a função diagnóstica, processual, descritiva e qualitativa, onde consegue identificar os níveis já consolidados pelo aluno, suas dificuldades ao longo do processo e as estratégias de intervenção necessárias a seus avanços. Este tipo de avaliação, portanto, usa um sistema mais aberto de avaliação a serviço das aprendizagens dos educandos.

Luckesi (2001, p. 29) enfatiza a importância da avaliação no ensino como função informativa comentando que:

[...] a avaliação formativa fornece informações para que os professores e os alunos conheçam os pontos fortes e fracos do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que ambos possam tomar as providências necessárias para que este se desenvolva com sucesso, quanto mais cedo forem conhecidos esses pontos, melhor será a avaliação da aprendizagem.

O caráter formativo da avaliação é a autoavaliação com a participação e a construção de uma responsabilidade coletiva, desenvolvendo processos e aprendizagens dos alunos, avaliando não com o propósito de dar uma nota e sim em dar um prosseguimento aos movimentos de aprendizagem continuada.

Perrenoud (1999, p.143) define a avaliação formativa como uma “[...] avaliação que ajuda o aluno a aprender e o professor ensinar, contribui na construção da autonomia por parte do aluno dentro do seu processo de aprender”, transformando a prática avaliativa em prática de aprendizagem. E Pereira (2006) complementa salientando a indissociabilidade entre o ensinar e o avaliar.

Avaliar faz parte do processo de ensino e de aprendizagem: não ensinamos sem avaliar, não aprendemos sem avaliar, dessa forma, rompe-se com a falsa dicotomia entre ensino e avaliação, como se esta fosse apenas o final de um processo; avaliar implica antes de se pensar em como avaliar, refletir a cerca do porque e para que avaliar (PEREIRA, 2006, p. 11)

2.1.3 Avaliação Somativa

De acordo com a proposta de Luckesi (2001, p. 35): A concepção dita somativa é dada para o tipo de avaliação utilizada no final de um semestre, disciplina ou curso com os propósitos de classificar ou dar grau ao estudante, essa modalidade cumpre um papel mais normativo, na escola, no sentido de informar se o aluno está apto ou não a cursar a série seguinte.

Segundo Souza (2010), colaboram para a avaliação somativa, tanto a avaliação diagnóstica quanto a avaliação formativa, que a avaliação da aprendizagem é um ciclo de intervenções pedagógicas de um mesmo processo, frequentemente se baseia nos conteúdos e procedimentos de medida, como provas e testes objetivos.

Avaliar é abrir uma janela para conhecer e compreender os nossos alunos e nós mesmos, dentro do contexto escolar, acompanhando a trajetória do aluno, apontando suas conquistas e dificuldades, na compreensão do processo de ensino-aprendizagem, e a necessidade de buscar intervenções para aprimorar o aprendizado e sanar dificuldades dentro da aprendizagem.

Boa parte dos estudiosos da educação no mundo converge na opinião que “[...] a avaliação, durante décadas foi um instrumento ameaçador e autoritário. Está mudando, mas continua sendo um dos grandes nós da educação moderna” (GENTILE e ANDRADE, p.15, 2001) , então é preciso ter em mente que não há certo ou errado quando se fala em avaliação junto a aprendizagem do aluno.

Dentro da avaliação (SOUZA, 2001 p.16) a nota é apenas uma representação simplificada de um momento do processo de aprendizagem, o que vale é o crescimento do aluno em relação a si próprio e aos objetivos propostos e muitas vezes não se leva em conta ou em consideração o que foi ensinado e a que se aplica na hora da avaliação, com isso as notas são operadas como se nada tivessem a ver com a aprendizagem. Luckesi (1990, p.44) assevera que:

[...] a avaliação não deve ter como objetivo central promover ou reter o aluno, mas deve ser um instrumento que integre o processo de ensino-aprendizagem: também consiste em verificar se as atividades propostas e realizadas atingem ou não o seu objetivo.

No processo de avaliação o professor deve utilizar instrumentos e procedimentos diversificados para trabalhar com os alunos como: participação nas aulas, cadernos, avaliação escrita e oral, relatórios, seminários, portfólios, comportamento em sala e outros.

Então é necessário que o professor avalie o processo pelo qual passa o aluno individualmente e a classe como um todo, e interfira nesse processo, a fim de fazer os ajustes necessários, reconhecendo a necessidade de avaliar com diferentes finalidades, para que ocorra a aprendizagem através da avaliação, os professores devem utilizar diversos instrumentos, que podem variar desde a simples e ingênua observação até sofisticados testes produzidos segundo normas e critérios técnicos de elaboração e padronização. (LUCKESI, 1990, p. 73)

Para que ocorra a aprendizagem junto a avaliação é necessário o uso da organização, atenção, flexibilidade e que seja reconhecido os conhecimentos que os alunos tragam consigo, para colher melhores resultados no processo de formação dos alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para a realização dessa pesquisa aplicou-se um questionário (Apêndice A) junto a oito professores do ensino fundamental das séries iniciais. Como participantes foram escolhidas as turmas do 4º ano e 5º ano por não mais se encontrarem na fase de alfabetização.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com os professores de uma escola do Ensino Fundamental – Anos Iniciais do município de Moreira Sales que está localizado na região Noroeste do Estado do Paraná – Brasil. A Figura 1 ilustra a localização do Município de Moreira Sales no Estado do Paraná.



Figura 1: Localização Geográfica do Município de Moreira Sales – PR.
Fonte: WIKIPEDIA, 2012.

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas e sites da internet sobre avaliação da aprendizagem. Em seguida foi feita uma pesquisa de campo com elaboração e aplicação de um questionário com os

professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, para fazer um levantamento sobre as concepções e as práticas das avaliações usadas por eles.

Estes procedimentos serviram para que fosse feita uma comparação entre as concepções de avaliação e as práticas utilizadas pelos professores naquela instituição de ensino.

O propósito da aplicação do questionário foi de identificar de forma sigilosa as opiniões sobre as práticas avaliativas, garantindo aos pesquisados o direito de manter-se no anonimato.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Foi feita uma pesquisa de campo como forma de levantamento de dados. Essa pesquisa proporcionou uma maior interação com os participantes, o que permitiu uma observação mais detalhada sobre o grupo. Em seguida a esta etapa partiu-se para a aplicação do questionário.

3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário. Foi entregue um questionário aos professores que o responderam por escrito e individualmente.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada qualitativamente usando-se tabulação de dados com análise da frequência de respostas dos entrevistados por meio do MS Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse momento serão apresentados os resultados obtidos através do questionário aplicado a oito professores do Ensino Fundamental, tendo como base os autores que estudam sobre o assunto.

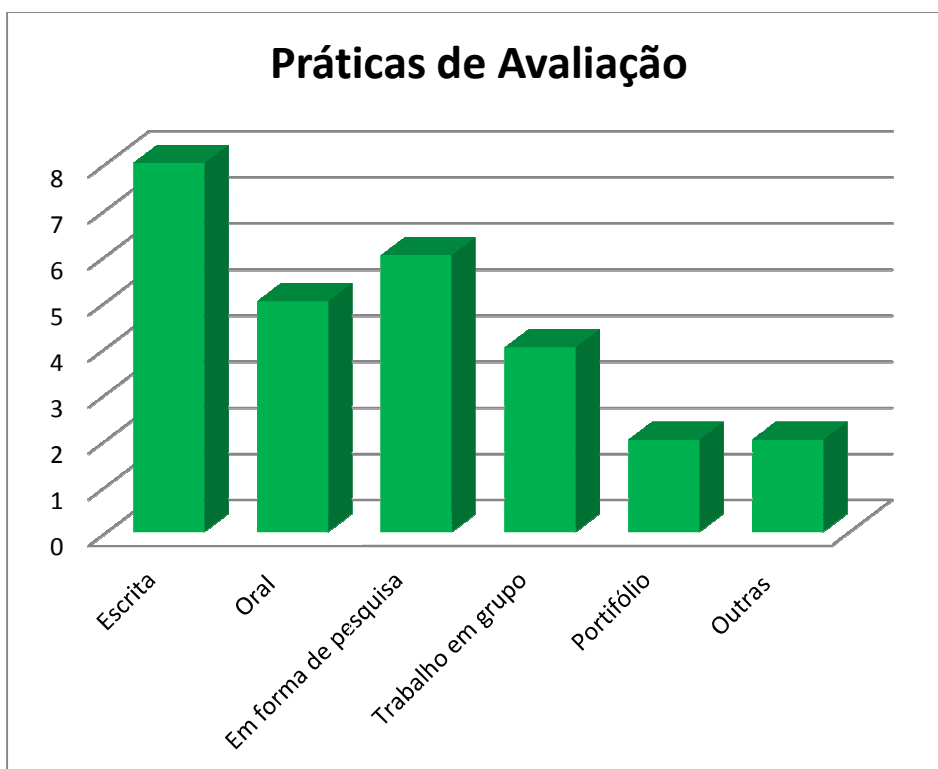


Gráfico 1: Distribuição das práticas de avaliação adotadas pelos pesquisados.

Conforme demonstra o Gráfico 1, os professores pesquisados declaram que usam a prova escrita com mais intensidade que outras formas de avaliação. Entretanto as avaliações com Pesquisas, Trabalho em Grupo e Oral também compõem a metodologia de alguns docentes. Percebe-se, portanto que a avaliação escrita ainda se mantém nas escolas em detrimento da oferta de avanços tecnológicos que poderiam incentivar outras metodologias avaliativas.

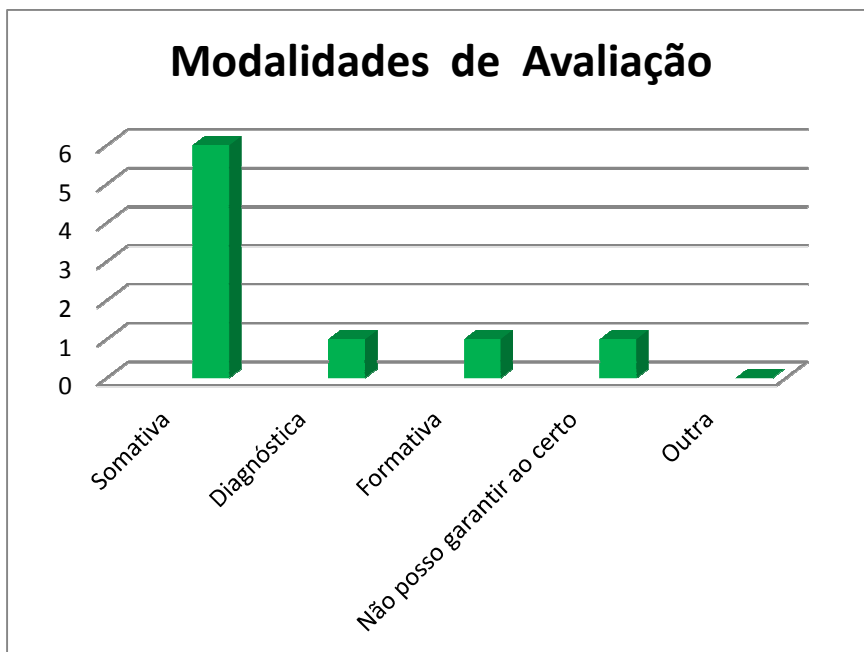


Gráfico 2: Modalidades de avaliação adotadas pelos docentes pesquisados.

Para a maioria dos docentes pesquisados, as avaliações usadas são somativas, ou seja, consideram os conteúdos para uma classificação dos estudantes. Normalmente estas avaliações são aplicadas ao final de cada bimestre. As modalidades diagnóstica e formativa são usadas em menor, esta realidade pode ser comprovada pelo Gráfico 2.

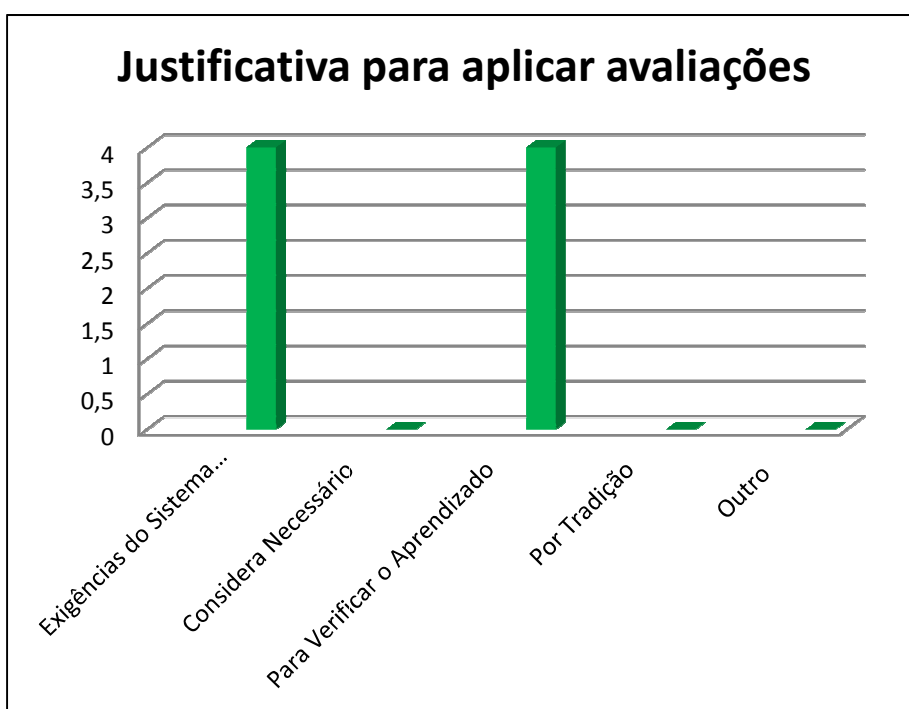


Gráfico 3: Justificativas dos docentes em usar suas formas de avaliar.

O Gráfico 3 apresenta os resultados levantados diante do questionamento sobre as justificativas para os docentes utilizarem as modalidades de avaliação. É possível perceber que somente duas justificativas foram apontadas: Exigências do sistema e para verificar o aprendizado. Neste sentido percebe-se que as avaliações são aplicadas sem que haja uma real intenção por parte dos docentes. Inexiste neste caso um entendimento da importância das práticas avaliativas, práticas estas que poderiam certamente gerar bons resultados para o processo de ensino e de aprendizagem, caso fossem aplicadas de forma mais eficaz.

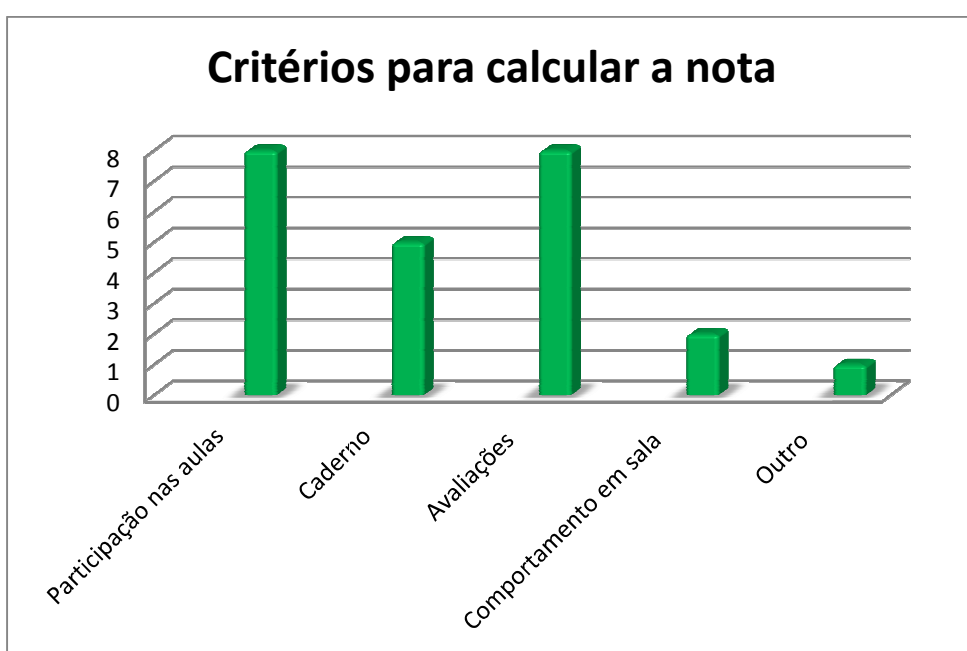


Gráfico 4: Distribuição quanto aos critérios adotados para determinar a nota.

O Gráfico 4 demonstra que os critérios mais utilizados pelos docentes para calcular a nota são Participação nas Aulas e as Avaliações, Caderno e Comportamento em Sala também são listados como critérios, no entanto em menor quantidade.

Diante deste resultado observa-se que os professores deviam explorar mais seus alunos, diferenciando seus instrumentos de avaliação, considerando os conhecimentos prévios do estudante assim poderá conhecer as dificuldades e planejar atividades diferenciadas para superá-las.

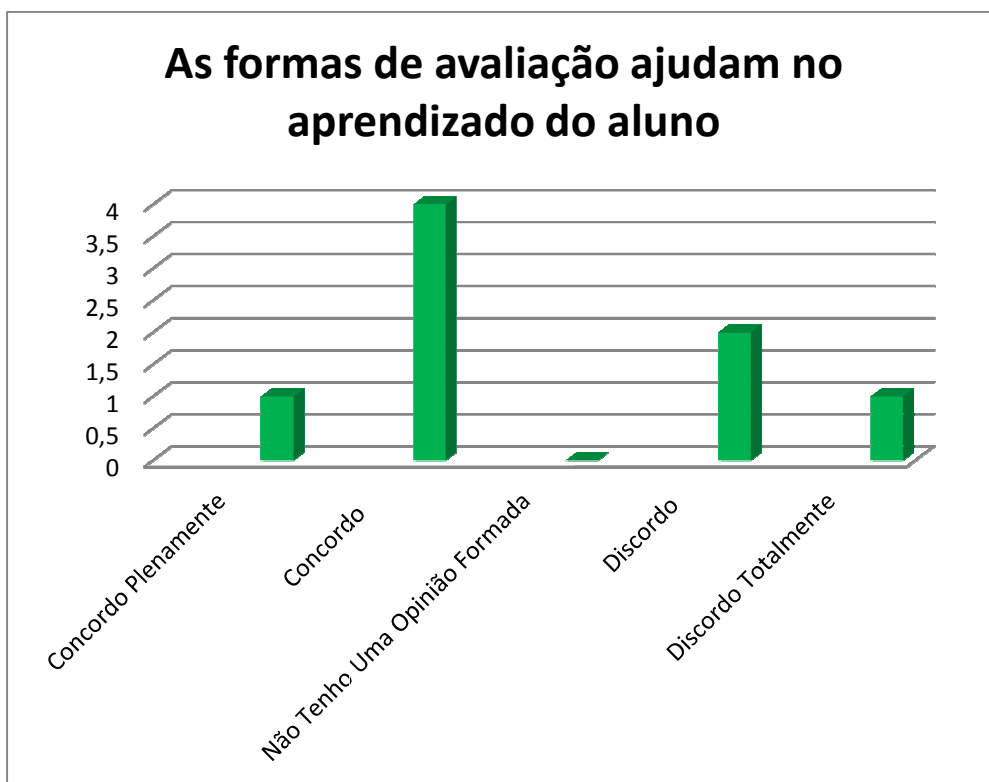


Gráfico 5: Percepção quanto ao impacto da avaliação no aprendizado.

A maioria dos docentes concorda que as formas de avaliações usadas na sua escola realmente ajudam no aprendizado do aluno.

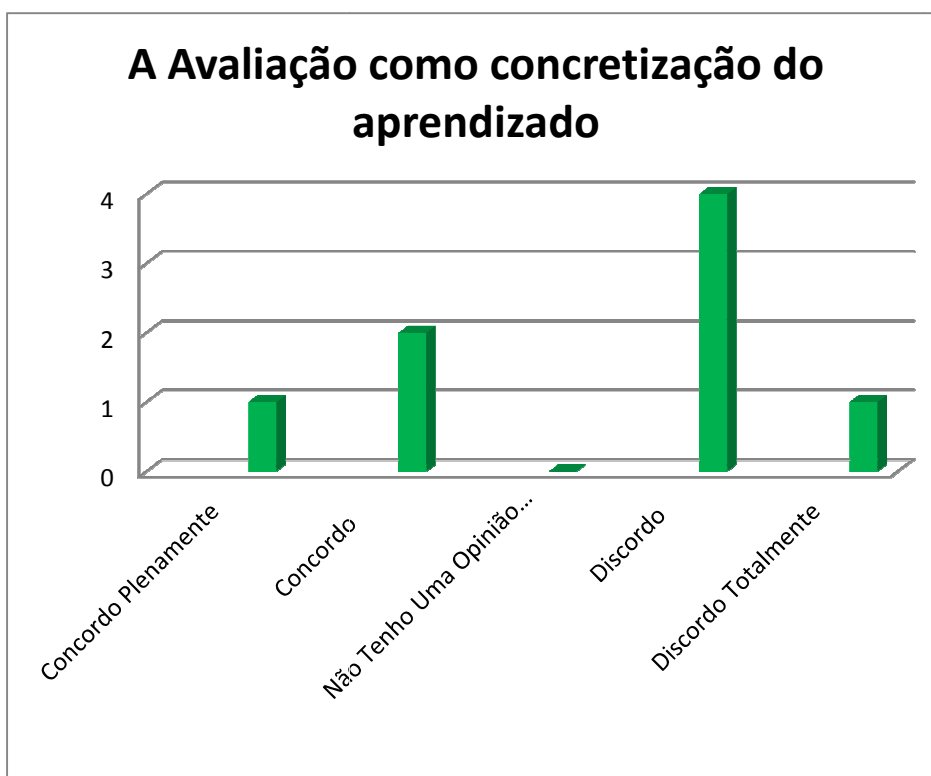


Gráfico 6: Percepção quanto aos resultados percebidos da avaliação.

Observa-se que a percepção dos docentes quanto aos Resultados Obtidos com as Avaliações não podem ser considerados como concretização do aprendizado, isso pode ser constatado no Gráfico 6.

Este resultado afirma a idéia de que a avaliação apesar de estar presente na rotina escolar não deve ser associada somente à fracasso, sucesso, nota ou repetência ela deve servir para verificar se os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados.

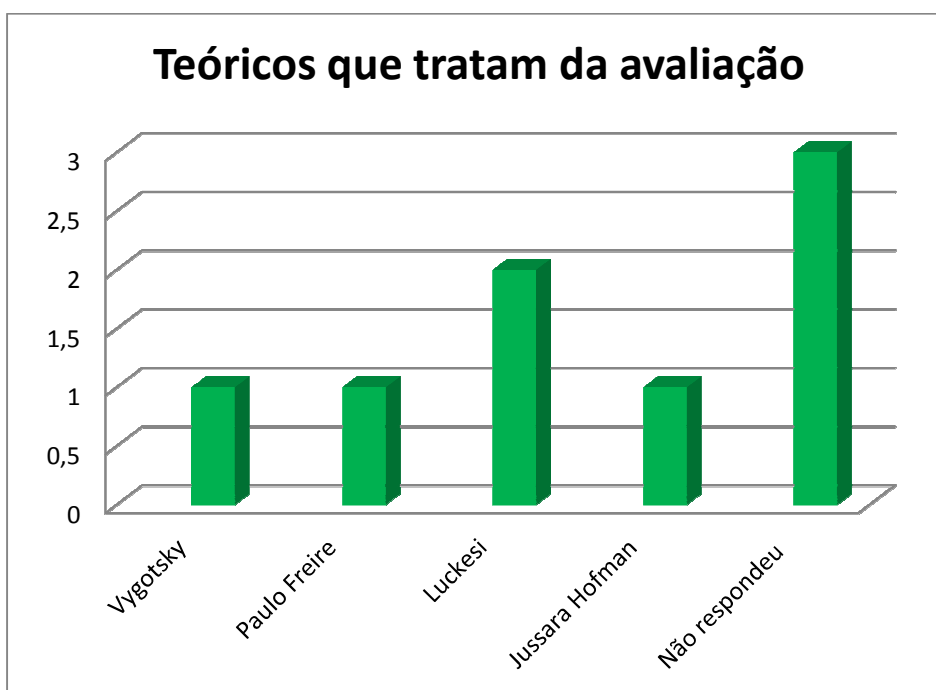


Gráfico 7: Percepção sobre os teóricos adotados na prática avaliativa.

Ao serem questionados em relação ao conhecimento sobre os teóricos que tratam da avaliação escolar a maioria dos docentes pesquisados preferiu não responder, no entanto foram citados Luckesi, Jussara Hoffmann, Paulo Freire, Vygotsky.

O Gráfico 7 revela que a maioria dos professores demonstram não possuir conhecimento dos autores que falam sobre avaliação, percebe-se assim que os professores deveriam buscar mais informações sobre os conceitos de avaliação para melhor desenvolver suas praticas avaliativas.

É preciso que o professor leve em consideração a questão sociocultural dos seus alunos e considerar nas suas ações pedagógicas o trajeto percorrido em direção à aprendizagem.

A medida, em educação, deve resguardar o significado de um indicador de acertos e erros. Esse indicador passa a adquirir sentido, a partir da interpretação pelo professor do que ele verdadeiramente representa quanto à produção de conhecimento pelo aluno. A quantificação não é absolutamente indispensável e muito menos essencial à avaliação. Consiste em uma ferramenta de trabalho útil, somente, se assim for compreendida. (HOFFMANN, 1995, p.94)

Na visão de Paulo Freire o processo educacional deve ser um encontro entre os sujeitos e o conhecimento, priorizando assim o diálogo entre o educando e o educador em que a aprendizagem deve ser construída e reconstruída em coletivo para buscar uma escola que não desenvolva apenas simples conteúdos mas que leve o aluno a fazer uma reflexão da realidade em que vive e que estes se transformem em sujeitos críticos e autônomos, assim, Freire (1982, p.94). afirma que: “A avaliação é da prática educativa e não dum pedaço dela. O educando também deve participar da avaliação da prática, porque o educando é um sujeito dessa prática. A não ser que nós o tomemos como objeto da nossa prática”

Vygotsky salienta que no processo educativo, os conteúdos se inter-relacionam como o desenvolvimento da pessoa.

Na realidade, existem relações dinâmicas altamente complexas entre os processos de desenvolvimento e de aprendizado, os quais não podem ser englobadas por uma formulação hipotética imutável. Cada assunto tratado na escola tem sua própria relação específica com o curso do desenvolvimento da criança, relação essa que varia à medida que a criança vai de um estágio para o outro. Isso leva-nos diretamente a reexaminar o problema da disciplina formal, isto é, a importância de cada assunto em particular do ponto de vista do desenvolvimento global. (VYGOTSKY, 1994, p. 119).

Para Vygotsky o ser humano é resultado do seu desenvolvimento, sua interação, inserção e o convívio social, as mudanças que ocorrem no sujeito são resultados de processos interativos e trocas entre os sujeitos.

Diante disso pode-se afirmar que o professor deve fazer uso de recursos e metodologias diferenciadas levando o aluno a pensar, expressar, argumentar e ajudar na organização do processo ensino - aprendizagem, depois que o aluno sanar suas dúvidas e corrigir seus erros o professor poderá usar a avaliação de

forma a contribuir com a fixação da aprendizagem, desta forma a avaliação passara a ser usada como incentivo e não apenas para a conquista de nota.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o encerramento deste trabalho de pesquisa é possível enumerar alguns aspectos que demonstram a importância da sua realização no ambiente escolar: espaço e tempo que apresenta urgência em sugestões de mudança para o bem da sociedade e do cidadão.

Com as percepções repassadas pelos professores pesquisados, entende-se que grande parte prefere optar por manter-se em seus espaços de conforto evitando confrontar-se com os respectivos ambientes educacionais em que vivem. A princípio entende-se que esta realidade não é muito diferente das demais regiões no país. As causas podem ser as mais variadas, entretanto as consequências dificilmente diferem em intensidade. A atual situação do sistema escolar brasileiro encontra-se altamente carente de mudanças urgentes para a construção de uma escola mais eficiente e produtiva.

Ao desenvolver a pesquisa percebeu-se um pouco de resistência pelos professores na aplicação do questionário, talvez por falta de conhecimento sobre o assunto ou por insegurança.

Observou-se também que os professores reproduzem as práticas avaliativas que vivenciaram na sua formação, não se mantendo atualizados quanto às teorias e práticas da avaliação mostrando obter pouco conhecimento sobre os teóricos.

Dentro do processo ensino aprendizagem é necessário que o educando aprenda com prazer, com a possibilidade de ter avaliações diferenciadas, pois sabe-se que os alunos possuem aprendizados diferenciados com isso propõe-se que cada professor ao planejar sua aula considere importante avaliar usando várias práticas de avaliações seja a diagnóstica, formativa ou somativa.

Para que ocorra um bom aprendizado junto a avaliação é necessário melhorar a prática pedagógica, precisa-se avaliar o cotidiano escolar não somente do aluno, mas do professor e equipe pedagógica que também estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem, chegar a esse estágio exige mudanças, estudo, reflexão e inovação nas metodologias e processos avaliativos.

Diante da diversidade dos envolvidos no processo avaliativo é necessário que se promova cursos de formação de professores e aprofundem as pesquisas sobre esse tema, afim de buscar mudanças enquanto teoria e prática da avaliação.

Sendo assim, percebe-se com esta pesquisa que a avaliação da aprendizagem é um instrumento de fundamental importância para professores e alunos, é por meio dela que a escola irá formar alunos críticos e autônomos.

Entende-se que este estudo poderá ser aplicado em outros espaços escolares com realidades diferenciadas, tentando-se levantar similaridades e distinções de práticas avaliadoras entre escolas particulares e públicas ou em níveis escolares distintos. Esta seria uma forma de ampliar o conhecimento sobre as práticas adotadas pelos docentes e o seus entendimentos sobre os resultados obtidos bem como formas de mudá-las para melhor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Pedro Ferreira de Andrade: **Avaliação de Aprendizagem**. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000200.pdf>>; acesso em 10/nov/2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HÉLIA Sonia Raphael & Kester Carrara **Avaliação Sob Exame**, editora: Autores Associados, São Paulo, 2002.

HAMZE, Amélia. **O Mito da Avaliação da Aprendizagem**. In Canal do Educador. Disponível em < <http://educador.brasilescola.com/trabalho-docente/o-mito-avaliacao-aprendizagem.htm>> Acesso em 08/nov/2012.

HOFFMANN, Jussara, **Avaliação Na Pré-escola**: um olhar reflexivo sobre a criança, editora Mediação, Porto Alegre, 2000.

LUCKESI Cipriano C., **Avaliação da aprendizagem Escolar**, 15ª edição, São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Avaliação da Aprendizagem na Escola**, 2ª edição, Salvador: Malabares Comunicação e Eventos LTDA, 2005.

_____. Planejamento e Avaliação na Escola: Articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_15_p115-125_c.pdf> Acesso em 08/nov/2013.

LUDKE, M., **Evoluções em Avaliação**. In: CRESO, F. (Org.). Avaliação, ciclos e Promoção na educação. 1ª edição, Artmed, Porto Alegre, 2001.

MENDEZ, Joan Manoel Alvarez, **Avaliar Para Conhecer – Examinar Para Excluir**, Artmed Editora, Trad. Magda Schwartzhaupt Chaves, Porto Alegre, 2002.

PERRENOUD, P., **Avaliação da Excelência à Regulação das Aprendizagens**: Entre Duas Lógicas, Artmed Editora, Porto Alegre, 1999.

REVISTA CRIANÇA. **Do Professor de Educação Infantil**, Prêmio Professores do Brasil, texto: Avaliação sempre envolve uma concepção de mundo, p.11, Ministério da Educação, v. 41, Brasília, Novembro 2006.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar: Como Avaliar?** : critérios e instrumentos. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WIKIPEDIA, **Mapa do Estado do Paraná. Imagens**. Disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parana_Municip_MoreiraSales.svg acesso 11/nov/2012.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO:

Prezado(a) Senhor(a):

Este questionário possui finalidade exclusivamente acadêmica.

O objetivo desta pesquisa é investigar a sua opinião acerca das práticas de avaliação.

Gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo as questões a seguir.

1. Dentre as práticas avaliativas listadas abaixo, indique a(s) que você utiliza em sala. (marque uma ou mais alternativas)

- Escrita.
- Oral.
- Em forma de pesquisa.
- Apresentação de trabalho em grupo.
- Portfólio (conjunto de atividades realizadas pelo aluno).
- Outras, quais: _____

2. Dadas as modalidades de avaliação listadas a seguir, aponte aquela que você julga a mais usada pela escola em que você leciona. (marque apenas uma alternativa)

- Somativa
- Diagnóstica
- Formativa
- Não posso garantir ao certo
- Outra, qual? _____

3. Dadas as alternativas abaixo, qual você considera a principal justificativa para aplicar avaliações? (marque apenas uma alternativa)

- Para atender as exigências do sistema educacional.
- Por considerar necessário.
- Para realmente verificar se houve o aprendizado.
- Por tradição.
- Outro motivo, qual? _____

4. Dadas os itens listados a seguir, qual (is) normalmente compõe(m) o seu critério para calcular a nota dos alunos. (marque até três alternativas).

- () Participação nas aulas.
- () Caderno.
- () Avaliações.
- () Comportamento em sala (tanto positivos quanto negativos).
- () Outro motivo, qual? _____

5. É possível afirmar que você acredita que as formas de avaliação usadas na sua escola realmente ajudam no aprendizado dos alunos? (marque apenas uma alternativa)

- () Concordo plenamente .
- () Concordo.
- () Não tenho uma opinião formada.
- () Discordo.
- () Discordo totalmente

6. É possível afirmar que você acredita que o resultado da avaliação pode ser considerado como a concretização do aprendizado? (marque apenas uma alternativa)

- () Concordo plenamente .
- () Concordo.
- () Não tenho uma opinião formada.
- () Discordo.
- () Discordo totalmente

7. Com base no seu conhecimento sobre os teóricos que tratam de avaliação escolar, quem você acredita que apresenta os melhores conceitos e aplicações no ensino fundamental para o caso de sua escola. Por quê?

Muito obrigado!

Acadêmica do curso de Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino.